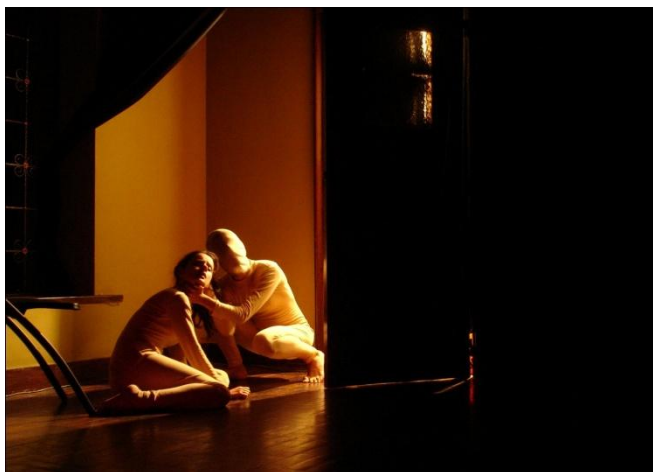


## ELA-S, uma representação dos papéis das mulheres na sociedade

ELA-S...“a mulher, o seu corpo na época atual, os papéis que desempenham na sociedade. Questionar a sua origem e justificação.”

A companhia galega BAULA ESCENA trouxe ao festival contraDANÇA no passado dia 25 a primeira obra em espanhol, uma criação de Irma Pérez e com direção de Uxía Morán. ELA-S foi uma reflexão sobre o papel das



mulheres na sociedade; uma representação baseada em vários tipos de mulheres iguais, todas elas com sentimentos, desejos e objetivos. Um trabalho intenso e sofrido por parte



das atrizes, que levou ao envolvimento dos espetadores na cena. Leticia Piñero e Uxía Morán vestiram a pele de duas mulheres que sofrem e que vêm no género sexual o único ponto de distinção para com os homens e em todas a contradições de género que o sexo feminino sofre.

A utilização de pouca luz foi uma constante ao longo do espetáculo e o aproveitamento de elementos do espaço, e do próprio, permitiu criar imagens visuais fortes e repletas de sentimento.

*texto: Gonçalo de Moraes*

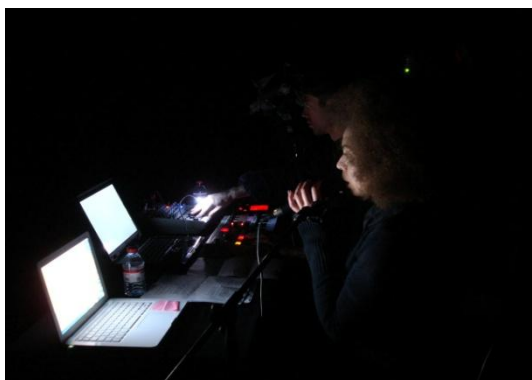
*fotografia: Sérgio Novo*

## Golden Ratio, uma experimentação de sensações

Após a apresentação do espetáculo ELA-S da companhia galega BAULA ESCENA, a performer, encenadora, escritora e a outra metade do duo de electro art pop noir Noblesse Oblige, Valerie Renay, subiu a a palco sob a pele de Femme Façade para apresentar o



espetáculo “Golden Ratio”, uma mistura de sensações e experimentação através da voz, de sons, de cheiros e da música.



O público foi surpreendido pela estética do espaço e pela necessidade de serem vendados, para que, “mais intensamente sentissem a essência e o objetivo do espetáculo”. Valerie Renay quis com este trabalho criar algo diferente do que já tinha

feito em teatro. “Eu estava à procura de maneiras diferentes de estar presente sem ter de estar em cima de um palco, de contar histórias e quis explorar os vários sentidos, fazer uma viagem de sensações com o som, os efeitos visuais, os sabores, o vento, as luzes...” refere Valerie Renay, “algo a um nível diferente de uma atuação normal”, acrescenta.

Femme Façade comandou a apresentação do espetáculo, fazendo-se acompanhar por



Sebastian Lee Philipp na parte técnica do mesmo. Golden Ratio, que segundo Valerie Renay, não é bem uma atuação ou um espetáculo, mas sim uma experiência.

*texto: Gonçalo de Moraes*

*fotografia: Sérgio Novo e Flora Fonseca*

## Serra Shopping recebe peça infantil *Ipterix Ipteridex*

A peça infantil *Ipterix Ipteridex*, da companhia de Ballet Contemporâneo do Norte, marcou o início da presença do grupo na sexta edição do festival contraDANÇA, que para além deste trabalho apresentaram, também, “Conspurcados” no dia seguinte.

“*Ipterix Ipteridex* é uma pequena viagem divertida e estimulante, feita através do movimento, das cores e dos sons. Uma viagem por



histórias sem palavras.”, descreve a companhia acerca deste trabalho.

O contraDANÇA numa perspetiva de romper com predefinições, levou o trabalho do



BCN a um espaço diferente do habitual...o Serra Shopping da Covilhã. O trabalho foi apresentado ao público presente e ao que ia passando pelo shopping num contexto descontraído e divertido. O público-alvo, as crianças, puderam deliciar-se com um espetáculo simples, que pretendia traçar um

percurso de experimentação, envolvendo-os no mesmo.

*texto: Gonçalo de Moraes*

*fotografia: Sérgio Novo*

## O universo de Lorca no 10º dia do contraDANÇA

A companhia espanhola Abrego Teatro, de Santander (Cantabria), trouxe ao festival contraDANÇA a peça “Cientos de pájaros te impiden de andar” inspirada na obra de “Bodas de Sangue” de Federico García Lorca.

A versão contemporânea de Pati Domenech nasce do confronto visceral entre os valores rigidamente convertidos em leis e a inútil e sangrenta luta de



alguém que, pertencendo a essa sociedade que os sustenta, luta por conservar uma pequena parcela de liberdade individual. Este trabalho propõe deslegitimar a violência política, de género ou o seu uso como licença poética. Esta é uma versão que mistura várias linguagens artísticas, teatro, dança e música, permitindo levar a mensagem de



Lorca a um público mais vasto e disponível para novas manifestações culturais.

A peça contou com a brilhante interpretação da atriz e bailarina María Vidal García. Esta interpretação unipessoal de “Bodas de Sangue” envolveu os

espetadores na mensagem da obra de forma intensa, sendo tal visível com os aplausos de pé com que toda a plateia presenteou a intérprete.

*texto: Gonçalo de Morais*

*fotografia: Sérgio Novo*